

A «REFORMA» publica-se todos os dias e excepto dos domingos e dias santificados.

A REFORMA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL.

REDACTORES: — DIVERSOS.

ESCRITORIO, á rua do Barão do Triunpho n. 49.

ANNO I.

N. 136.

ASSIGNATURA.

Para a Capital. Por um anno . . . 108000 Por seis mezes . . . 69000 Para fora. Por um anno . . . 143000 Por seis mezes . . . 78000

ADMINISTRADOR. João Gonçalves de Oliveira.

A REFORMA.

PORTO ALEGRE 28 DE NOVEMBRO DE 1869.

NOTÍCIAS DA CORTE.

Hontem ás 10 1/2 horas do dia auctorou em nosso porto o paquete «Gerente» conduzindo a mala da corte vinda á provincia pela «Caporá».

Seguiria em breve para o Rio da Prata o Sr. senador barão do Bom Retiro.

Novas alterações se deram na magistratura. O Sr. Alencar não cunha. Apesar dos seus trabalhos como redactor do «Jornal de Julho» ainda lhe sobra tempo para accommodar os afilhados.

Fôram removidos a seu pedido: O juiz de direito João Ignácio Silveira da Motta, da comarca da capital de Santa Catharina de 3.ª entrada, para a de Itú de 2.ª, na de S. Paulo.

O juiz municipal e de orphãos bacharel José Canido da Silva Franca, do termo de Pitangui, para o de S. Paulo de Muriahé, ambos da provincia de Minas Geraes.

Fôram nomeados: O bacharel Bolivar Teixeira Mendes, juiz municipal e de orphãos do termo de Maués, na provincia do Amazonas.

O bacharel Salvador Pires de Carvalho Albuquerque, juiz de direito da comarca de Pastos Bons, na provincia do Maranhão.

O bacharel Innocencio Pinheiro Cortez, juiz de direito da comarca de Gurupá, na provincia do Pará.

O bacharel Abel Graça, juiz de direito da comarca de Santarém, na mesma provincia.

O bacharel Manoel Franco Fernandes Vieira, inspector da thesauraria provincial da Ceará, foi aremovido para o cargo de juiz de direito da comarca de Cabrobo, na provincia do Pernambuco.

O Sr. Alencar vai em progresso; as suas reformas são de nova especie; já empregados de fazenda são chamados a occupar cargos de magistratura, de que estavam arredados.

O Sr. ministro do imperio enviou ao rei d'armas o desenho colorido do brazão d'armas, que apresentou o conego da se de Par. Luiz Martinho de Azevedo Couto, alim de expedir a competente carta.

Por despacho de 18 do corrente foi concedida a Hermenegildo de Aquino Penalva a demissão que pediu do logar de official de descarga da alfandega da Uruguayana.

No trizésimo dia do passamento do illustre fiado Theophilo Ottoni, al. uns dedicados amigos mandaram celebrar sete missas nos seus altares da igreja da ordem terceira de S. Francisco de Paula.

A este respeito diz o «Jornal do Commercio»: «A igreja achava-se adornada com os emblemas fúnebres e estavam presentes varios

cidadãos e amigos que ainda uma vez foram acompanhar a familia em tão justa dor, e depór os pés do Altissimo uma lagrima e uma oração pelo descanso eterno de sua alma.

«Fôram cantadas varias antiphonas com o acompanhamento de grande orchestra, debaixo da direcção do professor José Ignácio de Figueiredo.

«Fim do acto religioso foi offerecido á Exma. Sra. D. Carlota Amalia de Azevedo Ottoni, viuva do illustre finado, uma rica corda de saudades e perpeitas com uma fila bordada e com franja-de-ouro, acompanhada da seguinte allocução: «Alguns amigos depositam nas mãos de V. Ex. esta corda, que é composta de fôres que justamente exprimem os sentimentos de que se acham possuídos pela perda do bom amigo Theophilo Ottoni.»

Por decretos de 13 foram concedidas as seguintes pensões, que ficam pendentes de approvação da assembléa geral:

«Aos afilados do 3.º corpo de voluntarios da patria Manoel Rodrigues de Castro, e do 5.º de José Amancio Pereira Motta, a de 360 réis mensaes.

«A «Re-forma» annunciou que brevemente vai começar a publicar a biographia de T. Ottoni, escripta por seu irmão, o conselheiro Christiano.

«A mesma folha do dia 20 diz: «Temos ouvido fallar ha dias que o Sr. ministro da fazenda trata de lançar no mercado grande somma de titulos de nossa divida interna, e que o tomador é um dos nossos bancos do deposito.

«Os que se mostram mais confiantes de S. Ex. asseguram, porém, que em vez de applicar, o thesouro emitirá nova fornada de «bonds devidos», com subscrição por todo o imperio.

«Enquanto o Brasil vai-se individualizando, o governo mostra-se generoso cedendo ao governo do Paraguay o producto de heriva-mate, e outras presas de guerra, etc.

«Mas em compensação mandou guardar os deijos de um paraguayo para ajuste de contas com a republica.»

Na infeliz provincia da Ceará há termo para os vaxamos que os dominadores condemnaram o partido liberal. Senão, leia-se o seguinte:

«O «Jornal da Fortaleza» publicou uma correspondencia, em que referia se a um burroroso attentado contra Alexandre de Sousa Falcão, morador em S. Bernardo. Dizia a correspondencia que Falcão, agitado por agentes policiaes, foi depois conduzido á prisão e ali martyrisado.

«Passou este facto sem contestação; o presidente, porém, ao que parece, mandou syndicar d'elle, pois que o «Pedro II de 31 do passado publicou um officio do Dr. juiz municipal de S. Bernardo ao presidente, no qual confessa que não exatme, a que prosceder na pessoa do infeliz Falcão, encontraram os peritos um pequeno talho junto ao dedo minimo da mão esquerda, uma ecchymose na nadsa do mesmo lado, alguns arranhões no pescoço e mandibula inferior, e uma pieta no olho direito.

com Araujo nos predicados que acima notei. Barbosa é intelligente, actor de longa data e não menor fama. Ha de agradar sempre que trabalhar.

Loiz Myrnik, siudo diz-o porque consta-me que o rio grande não comprehendendo a altura em que se deve conservar o theatro. Penso que é de uma escola de moral para o povo que assiste aos espectáculos de acção de moral porque não podem deixar de actuar no animo publico as palavras que os ares dramaticos dizem pela bocca dos actores, e que quasi sempre occorram um grande fundo de verdade. Luiz Myrnik entende gor outra forma; é insupportavel no «Sorree do Carnaval» com os trezentos coices e offensivos da moral publico que faz em prouença de familias respeitaveis; com as moções nos a Insuperáveis, e com as moleções de que faz garbo para agradar a meia dozena de espectadores, que tem o descebo de bater-lhe as palmas.

Alfreda não fica aquém de Luiz; temo que anda tão debaixo de lamentar a deslocação dos seus ossos, á força de encurvar-se. Póde no entanto tornar-se aproveitavel, se estudar o que um artista deve a si proprio.

Yelloso é que todos sabem, pouco mais de nada. Faz tanta careta para despertar o riso da plateia, que dá de si uma tristissima idéa.

O Sr. Santos tem o defeito de andar a galopar; mas é intelligente e aproveitavel. Não fallarei das actrices: uma tem a sua reputação firmada; as outras começam sendo suspicadas mais ou menos.

EXEMPLAR DE LIBERDADE.

Entendamo-nos, Srs. lá de cima! A «Reforma» não disse, como S. S. pretendem no «Rio-Grandense» do hontem, que tudo quanto transcreva este deva ter caracter «official».

«E muito possivel, muitissimo, que as suas transcripções nem sempre tenham aquella qualidade; mas o que não é possivel, porque não deveria ser possivel, é que as suas publicações não sejam todas sãs e pensadas, como convém ao Atlante de uma situação politica.

Não foi todavia pensada, não podia ser a transcripção que fez o «Rio-Grandense»; as palavras do correspondente eram mais que uma critica, mais que a censura severa dos actos e procedimento do triumvirato paraguayo; era uma exprobração pungente, era a exacerção do sentimento culto contra uma conducta, pintada com cores carregadas quanto odiosas.

A transcripção do «Rio-Grandense» deu-lhes toda a força moral e autoridade d'este; e não só deu-lhas como agravou o cargo, pôndolhes um titulo que já de si era uma satyra, uma ironia saueranta, e a mais virulenta qualificação possivel da situação que aquella correspondencia retratava.

«Liberdade midelo», chamou-lhe o «Rio-Grandense»; e esse «midelo» era norma nossa, e aquella «liberdade» a que tinhamos lá implantada, regendo-a com raudes de sangue e rios de dinheiro.

Acha que não havia motivo de morrer de gosto com sem lhante noticia? O Sr. Paranhos chega a Assumpção, e reperente o echo das palavras dos Washburn, declarando o despota fóra da lei das gentes em nome da sua abominanda tyrannia.

Pela primeira vez a palavra official do imperio pronunciou o extermínio do marechal Lopez em nome da redempção da Parayaguá e da barbaria do despota, e não das altas razões de Estado que haviam aconselhado ao governo de S. M. o compromisso de não tratar com o chefe da republica paraguaya, nem depór as armas enquanto esta o não depusesse áquelle.

Depois d'essa declaração solemne, que nos constitua a nosso pesar tutores da nação paraguaya, o Sr. Paranhos mette peitos á reconstrução d'esta, dando-lhe um governo imagem e feitura sua. Furção, teima, falla, bato o pé, indica, exclude, e afinal de tomboes acaba por constituir o triumvirato, levando-o pela mão a voltar a sua primeira missa, e dando-lhe de novo um copo d'agua doce, como se dá a doces e aqua aos meninos bonitos que fazem a sua primeira commanção com muito juizo.

O Sr. Roque Periz, mais fertil em exhortações e di cursos do que em bolinhos e copos d'agua, inda bem não viu o governo implantado, porque a caminho de Buenos-Ayres, onde a paz municipal deplorava a sua ausencia; mas o Sr. Paranhos não ouve os gritos da sua cadeira do sonado juve, não escuta os da sua pasta reduzida a divi-

dic com a marinha os insufficientes affagos do um ministro só para duas pastas, não responde aos da tribuna que nas poltreas da oratoria ministerial reclama o principe da palavra ausente: e, pai estremecido, fica ao pé do governo-monio, pega-o da mão, e o vai levando através das ruas da sua capital dilacerada.

Os argentinos assentam-se, a imprensa rio-platina ergue gritos contra esse patriarchado internacional, e os governos de uma e outra margem do Prata se agitam fazendo conferencias, e nomeando missões extraordinarias, que não sabem afinal para que lado mandam.

O commercio estrangeiro não leva ao governo provisório os seus quinquenes; enverga o paletot dos seus dias duplex, e enverda direitoh pela legação brasileira dentro, para contar suas culpas e misérias ao Sr. Paranhos, e o Sr. Paranhos, defendendo-se com o que elle seu fino sorriso voltariao de ser mais que um hospede humilissimo do illustre governo provisório, acaba espantado aos petionarios mais um discurso exhortatorio, em que quer o acaso que superabundem as mesmas razões, os mesmos dices, com que d'ahi a dias o illustre governo indifferentes o requerimento. . . .

O commercio estrangeiro, naturalmente ingenuo e simple, incurte e na mesma «toleico» que nós, simples mortaes da redação da «Reforma», o disse como a imprensa platina e como os governos do Prata, que o governo do Paraguay e o plenipotenciario brasileiro pareciam-se como duas gotas d'agua, e para logo começou a confundir em uma mesma grita o Triumvirato-Telemaco com o seu Mentor-Paranhos.

Eram a gritar tantos que os gritos chegaram a ter echo cá na terra, e que muita gente, mettendo as mãos nos algebeiras, parecien-lhe sentir que andavam-lhe na bolsa confusões da mesma natureza: «papai Paranhos» dera um doce de 70) contos a aeneid Hebeia, Loizaga e Rivarola. . . .

Ora, quem dá, com Deus se parece; e Deus se dá, é também quem manda e inspira, como inspira e domina o «creador» a sua «creatura»; o que admiração por tanto, que nós, pobres mortaes pagãos, pozéssemos as mãos na cabeça vendo na propria folha official os fructos do «fiat lux» do Sr. Paranhos?

O Sr. Sr. conselheiro Paranhos é ministro brasileiro, mas não é governo do Paraguayo. . . .

Muito bem dito; mas, junto a quem está acreditado este amavel ministro brasileiro? Quando sahio do Rio de Janeiro, S. Ex. tinha se nomeado a si mesmo plenipotenciario junto aos seus dois alliados; mas os governos alliados têm casa, têm residência suas, moram em Montevideo e em Buenos-Ayres; e em Buenos Ayres chalmanto tem estado os dois em conferencia, sem que o terceiro e mais importante membro da alliança se achasse devidamente representado n'ella.

Onde estava então o plenipotenciario do Imperio? O que fazia n'Assumpção, se não dirigia

monicões improprias do logar e alheias ao caracter que devia representar.

As Sras. M. Angelica, Maria Augusta e o Sr. João Santos trabalharam regularmente. Para hoje annunciava-se o drama — O suicida ou o livro vermelho — dos Srs. Lambert e Anicet Bourgeois.

Pelo nome dos actores, é advinho que o drama ha de ser bom. Não faltará ao theatro, para dar-vos conta do seu merito.

Dizem-me que d'esta vez o mez de Dezembro multou-se para o de Fevereiro. Eu explico o phenomeno:

A ponte do Riachinho não dá logar ao transito de quaesquer vehiculos por estar em reparos; a viagem pela estrada da Azonia para o arraial do Menino Deus é longa, e do certo infioria sobre as algebeiras dos habitantes da cidade; a companhia Jacely poncos vapores tem para as suas viagens regulares, e por isso não está em condições de dar transporte á prodigiosa massa de povo que vai á festa; — penso que todas estas razões influíram no animo dos festeiros do Menino Deus para obrigal-os a adiar as festas para Fevereiro.

Não juro da veracidade da noticia; soube-a por mais de uma pessoa, e de verdade, mas todos dizão-me que era esse o boato que grassava.

Diz-me o amigo João Gonçalves que não vá além, para não exceder os limites marcados ao folhetim; força é attende-lo e despedir-me até domingo.

Pellico.

FOLHETIM.

HORAS VAGAS.

Ha muito tempo que não escrevo um folhetim. As difficuldades que se antecegem a quem em sua primeira passoa na laboriosa carreira litteraria, a deficiência da meubodad de intelligencia, aconselharam-me a abandonar o folhetim e consagrar-me a outros misteres.

Pouco depois do apparecimento da «Re-forma», vi com prazer que se abriu uma seccão litteraria. Lá a sobria produção do Castro Alves com que elle inaugurou a, e assim sempre jubilo, porque tenho necessidade de aprender, nas lições dos mestres, e a occasião se me deparava azada para fazel-o.

A minha allegria passou em breve, como o fano que se evapora do charuto, que tenho na boca.

As seccões politicas, noticiosas, juridicas e scientificas sustentam-se; a litteraria exhibe o fôrço?

«Relações e rias de talentos sazonais a polia experimenta e pelo estado; ali se contem satisfactões e opiniões de louçança, inspiradas pelos raios do sol desta terra sem igual.

Porque então desceram d'essa parte do folho, uma das mais importantes, já pelo provento que soffriam os moço avidos de saber, já pela satisfação intima do bello sexo, que prefer a uma pagina de romances ou uma poesia, ao melhor artigo politico?

O Sr. ministro do imperio enviou ao «rei d'armas» o desenho colorido do «brazão d'armas», que apresentou o conego da sé do Pará, Luiz Martinho de Azevedo Couto, afim de expedir a competente carta 1

Por despacho de 18 do corrente foi concedida a Hermenegildo de Aquino Penalvo a demissão que pediu do logar de official de descarga da alfandega da Uruguayana.

No trigesimo dia do passamento do illustre fiado Theophilo Ottoni, al uns dedicados amigos mandaram celebrar sete missas nos sete altares da igreja da ordem terceira de S. Francisco de Paula.

A este respeito diz o «Jornal do Commercio : »

« A igreja achava-se adornada com os emblemas fúnebres e estavam presentes varios

« O jornal da Fortaleza » publicou uma correspondencia, em que referia-se a um horroroso attentado contra Alexandre de Sousa Falcão, morador em S. Bernardo. Dizia a correspondencia que Falcão, agitado por agentes policiaes, foi depois conduzido á prisão e ali martyrisado.

« Passou este facto sem contestação ; o presidente, porém, ao que parece, mandou syndicar d'elle, pois que o « Pedro II » de 31 do passado publica um officio do Dr. juiz municipal de S. Bernardo ao presidente, no qual confessa que no exame, a que procedera na pessoa do infeliz Falcão, encontraram os peritos um pequeno talho junto ao dedo minimo da mão esquerda, uma ecchymose na nadega do mesmo lado, alguns arranhões no pescoço e mandíbula inferior, e uma pinta no olho direito.

Eis aqui porque eu escrevo este folhetim. Desejo acordar aos que condemnaram-se a uma apathia pela litteratura que nada desculpa; quero ouvir-lhes a palavra autorisada e sympathica, porque quero habilitar-mo a ajudal-os um dia nas lides afanosas de jornalismo.

Desculpem no entanto os habeis redactores, que nas minhas palavras vai mais um grito de pezar do que um voto de censura.

— O presente folhetim não póde parar á 2.<sup>a</sup> tira, e por is-o peço aos leitores que nos transportemos ao theatro, unica distracção que actualmente temos na cidade.

Para o completo desempenho de um drama é necessario que os actores tenham proporções adequadas para a fiel interpretação das palavras do autor.

Vejamos se os da empresa que trabalha no theatro S. Pedro estão n'estas condições.

Aranjo é um actor que em breve ha de ter uma reputação de artista invejavel.

Na escola moderna é inimitavel; na antiga digno de applausos. O publico tem tido occasião de apreciar-o e justamente festeja-lo nos « Intimos, Estatua de Carne, Filha do Lavrador, Pedro, Virgem do Mosteiro, Orphãs da Caridade, » etc, da escola moderna; « D. Cesar de Bazan, Pedro Sem, » -- da antiga. É caprichoso, já no caracteristico, já no traje, já na decoração dos seus paes.

Cabral Junior é um joven artista, a quem auguro um esplendido futuro. Encarregar-se do desempenho do um papel, vale dizer que este ha de ser satisfactorio. Rivalisa

de Theophilo Ottoni ; e pois, proponho : « Que a rua d'esta cidade conhecida pelo nome de rua das Violas, passe a denominar-se rua Theophilo Ottoni.

« Sala das sessões 11 de Novembro de 1869.

O DR. BAPTISTA DOS SANTOS. »

Nos numeros seguintes iremos dando outras noticias de interesse, que trazem as folhas que recebemos.

— Nas secções respectivas damos as noticias da Europa e das provincias do Norte e do Imperio.

com Araujo nos predicados que acima notei.

Barbosa é intelligente, actor de longa data e não menor fama. Ha de agradar sempre que trabalhar.

Luiz Mayrink, sinto dizel-o porque consta-me que é rio grandense, não comprehende a altura em que se deve conservar o theatro. Penso que e-te é uma escola de moral para o povo que assiste aos espectaculos; escola de moral porque não podem deixar de actuar no animo publico as palavras que os au ores dramaticos dizem pela boca dos actores, e que quasi sempre encerram um grande fundo de verdade. Luiz Mayrink entende por outra forma; é insupportavel no « Soirée do Carnaval » com os tregeitos comicos e offensivos da moral publica que faz em presença de familias respeitaveis; com as molecagens de que faz garbo para agradar a meia duzia de espectadores, que tem o descóco de bater-lhe palmas.

Alfredo não fica aquem de Luiz; temo que um dia tenhamos de lamentar a deslocação dos seus ossos, á força de curvar-se. Póde no entanto torrar-e aproveitavel, se estudar o que um artista deve a si proprio.

Velloso é o que todos sabem; pouco mais de nada. Faz tanta caretta para despertar o riso da platea, que dá de si uma tristissima idéa.

O Sr. Santos tem o defeito de andar a galope; mas é intelligente e aproveitavel.

Não fallarei das actrices; uma tem a sua reputação firmada; as outras começam sobre auspicios mais ou menos bons.

constitua a nosso pesar tutores da nação paraguaya, o Sr. Paranhos mette peitos á reconstrucção d'esta, dando-lhe um governo imagem e feitura sua. Forceja, teima, falla, bate o pé, indica, exclúe, e afinal de tombo acaba por constituir o triumvirato, levando-o pela mão a ouvir a sua primeira missa, e dando-lho de volta um copo d'agua e doces, como se dão doces e agua aos meninos bonitos que fazem a sua primeira comunhão com muito juizo.

O Sr. Roque Perez, mais fertil em exhortações e di-cursos do que em bolinholos e copos d'agua, inda bem não viu o governo implantado, poz-se a caminho de Buenos-Ayres, onde a camara municipal deplorava a sua ausencia; mas o Sr. Paranhos não ouve os gritos da sua cadeira do senado vivue, não escuta os da sua pasta redusida a divi-

Destacarei, porém, Maria Augusta, para fallar do seu beneficio que teve logar ontem.

O theatro achava-se replecto. Representou se — A filha do Lavrador —, mimosa producção da fertil imaginação de Anicet Bourgeois.

Antonina Marquelou, Barbosa, Augusta e Araujo são as figuras mais salientes do drama. Todos trabalharam perfeitamente, sobresahindo a primeira no papel de Joanna Champloux.

Augusta desempenhou a parte de Helena com naturalidade e gosto.

Os applausos sinceros dos espectadores devem animal-a a proseguir na carreira difficil de actriz.

Para o curto tempo de pratica, já faz muito, já vai além de outras que ha bastantes annos entraram para o thea-ro.

A comedia — Anjo e demonio — é espirituosa, porém foi horriavelmente enterrada pelo Sr. Mayrink.

Tenho a fazer uma censura ao Sr. empresario; quando a companhia tem um Barbosa, porque condemnar o publico a aturar Mayrink ?

O tio d'aquellas meninas podia ser um velho impertinente, mas nunca um palhaço, desenhado e atoleimado.

Apezar da estação por que atravessamos, e do calor que faz no theatro, o Sr. Luiz anda sempre com frio; tirita como se tomasse um banho em dia de pleno inverno. Repete as palavras duas e mais vezes, varia do diapazão, encolhe-se, faz caretta e outras

« O Sr. conselheiro Paranhos é ministro brasileiro, mas não é governo do Paraguay. »

Muito bem dito; mas, junto a quem está acreditado este amavel ministro brasileiro? Quando sahiu do Rio de Janeiro, S. Ex. tinha se nomeado a si mesmo plenipotenciario junto aos dois governos alliados; mas os governos alliados têm casa, têm residencias suas, moram em Montevideo e em Buenos-Ayres; e em Buenos Ayres cabalmente tem estado os dois em conferencia, sem que o terceiro e mais importante membro da aliança se achasse devidamente representado n'ella.

Onde estava então o plenipotenciario do Imperio ?

O que fazia n'Assumpção, se não dirigia

momices improprias do logar e alheias ao caracter que devia representar.

As Sras. M. Angelica, Maria Augusta e o Sr. João Santos trabalharam regularmente.

Para hoje annuncia-se o drama — O suicida ou o livro vermelho — dos Srs. Lambert e Anicet Bourgeois.

Pelo nome dos autores adivinhei que o drama ha de ser bom. Não faltarei ao theatro, para dar-vos conta do seu merito.

— Dizem-me que d'esta vez o mez de Dezembro mudou-se para o de Fevereiro.

Eu explico o phenomeno :

A ponte do Riachinho não dá logar ao transito de quaesquer vehiculos por estar em reparos; a viagem pela estrada da Azinha para o arraial do Menino Deus é longa, e de certo influiria sobre as algibeiras dos habitantes da cidade; a companhia Jacuhy poucos vapores tem para as suas viagens regulares, e por isso não está em condições de dar transporte á prodiziosa massa de povo que vai á festa; — penso que todas estas razões influiram no animo dos festeiros do Menino Deus para obrigar-os a adiar as festas para Fevereiro.

Não juro pela veracidade da noticia; soube-a por mais de uma pessoa, é verdade, mas todos dizião-me que era esse o boato que grassava.

Diz-me o amigo João Gonçalves que não vá além, para não exceder os limites marcados ao folhetim; força é attendel-o e despedir-me até domingo.

Pollico.

## FOLHETIM.

### HORAS VAGAS.

Ha muito tempo que não escrevo um folhetim. As dificuldades que se antepõem a quem en-aia os primeiros passos na laboriosa carreira litteraria, a deficiencia do meu cabedal de intelligencia, aconselharam-me a abandonar o folhetim e consagrar-me a outros misteres.

Pouco depois do apparecimento da « Reforma, » vi com prazer que se abria uma secção litteraria. Li a soberba producção de Castro Alves com que foi ella inaugurada, e senti extremo jubilo, porque tenho necessidade de aprender nas lições dos mestres e a occasião se me deparava azada para fazel-o.

A minha alegria passou em breve, como o fumo que se esvae do charuto que tenho na boca.

As secções politicas, noticiosa, juridica e scientifica sustentam-se; a litteraria cahiu l' porque ?

A redacção é rica de talentos sazonales pela experiencia e pelo estado; ali se contam intelligencias opulentas de louçania, inspiradas pelos raios do sol d'esta terra sem igual.

Porque então descuraram d'essa parte da folha, uma das mais importantes, já pelo proveito que aufeririam os moços avidos de saber, já pela satisfação intima do bello sexo, que prefere uma pagina de romance ou uma poesia, ao melhor artigo politico ?